

# **Dr. Robert A. Peterson, Revelação e Escritura, Sessão 13, Revelação Especial no Novo Testamento, Encarnação, Paulo, Introdução, Amor, Justiça, Sabedoria, Hebreus, Revelador, Poder**

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Revelação e Escritura Sagrada. Esta é a sessão 13, Revelação Especial no Novo Testamento, Encarnação, Paulo, Introdução, Amor, Justiça, Sabedoria, Hebreus, Revelador, Poder.

Vamos orar. Pai gracioso, obrigado por se revelar a nós em seu Filho e em sua Palavra, que nos fala sobre ele. Ajude-nos a ler os Evangelhos, a aprender sobre Jesus como nosso Senhor e Salvador, como nosso exemplo, mas também como aquele que o revela como nunca antes. Abençoe a nós e nossas famílias, oramos, no santo nome de Jesus. Amém.

Vimos a Revelação Especial na Encarnação em João e Paulo, quero dizer, em João, e agora queremos fazê-lo em Paulo e na carta aos Hebreus. Colossenses 1.15 nos fará começar por causa da maneira como se refere ao Filho de Deus.

Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Todas as coisas foram criadas por ele e para ele, Colossenses 1:17. E ele é antes de todas as coisas, e nele todas as coisas subsistem.

E ele é a cabeça do corpo, a igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, e em tudo, ele pode ser preeminente. Porque nele toda a plenitude da vontade de Deus habitava, e por ele reconciliou consigo mesmo todas as coisas, tanto na terra como no céu, fazendo a paz pelo sangue da sua cruz.

As primeiras palavras são nossa grande preocupação agora. Ele é o ícone, a imagem de Deus, o invisível. Ele é a imagem do Deus invisível.

Se alguém quisesse conhecer Deus, se alguém quisesse aprender sobre Deus, deveria olhar para o rosto do Filho de Deus encarnado, porque ele é a representação muito visível do Deus invisível. Ele é o Deus muito invisível tornado visível exatamente na encarnação, no Filho tomando a verdadeira humanidade para si. Ele é a imagem de Deus.

E como tal, ele imagina Deus. Ele revela Deus. Ele revela muitos dos atributos de Deus.

Vamos apenas olhar para alguns deles. Ele revela o amor de Deus, Romanos 5 :6 a 8. Esta é uma passagem maravilhosa de garantia. Paulo baseia a garantia em três coisas.

Dito melhor, Deus nos assegura de três maneiras. Ele promete em sua palavra continuar salvando aqueles que ele salva. Ele dá seu espírito a eles para trabalhar em seus corações, para assegurá-los.

E ele trabalha em suas vidas, em nossas vidas, para nos assegurar, convencendo-nos do pecado, guiando-nos em retidão, estimulando nossa fé, produzindo o fruto do espírito em nossas vidas. Em Romanos 5:1 a 11, essas três maneiras pelas quais Deus nos assegura são reunidas. Deus nos assegura, eu as farei ao contrário.

Deus nos assegura trabalhando em nossas vidas. Vemos isso no versículo 3. Não somente nos regozijamos agora na esperança da glória de Deus por causa da palavra e das promessas de Deus, mas não somente isso, Romanos 5:3, mas nos regozijamos em nossos sofrimentos, sabendo que o sofrimento produz perseverança, e a perseverança produz caráter, e o caráter produz esperança. E a esperança não nos envergonha, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações.

Não posso ajudar. Não posso parar por aí. Por meio do Espírito Santo que nos foi dado, há outra maneira de Deus nos assegurar, pelo espírito em nossos corações. Mas a primeira maneira que quero mostrar é a terceira das três maneiras, pela palavra, pelo espírito, mudando nossas vidas, é mudando nossas vidas.

Não apenas nos regozijamos na esperança da glória de Deus com base em suas promessas e sua palavra, mas também por causa de como ele trabalha em nossas vidas. É possível, ele diz; na verdade, ele vê como a vida cristã normal regozijar-se nos sofrimentos porque a união com Cristo envolve união com sua morte e ressurreição. A união com sua morte envolve, entre outras coisas, sofrimento agora.

União, com sua ressurreição, envolve glória mais tarde. Nós nos regozijamos em nossos sofrimentos, sabendo que o sofrimento, respondido corretamente, produz resistência. Nem todo sofrimento produz resistência.

Mas o povo de Deus que sofre de acordo com a vontade de Deus, olhando para Deus, confiando em Deus, contando com o Espírito de Deus, aprende firmeza, firmeza, resistência e perseverança ao responder repetidamente em seus sofrimentos com fé, com confiança no Senhor. O sofrimento produz resistência. A resistência produz caráter.

Se um crente responde de forma piedosa ao sofrimento, repetidamente, ele aprende resistência ou firmeza, e eventualmente, essa firmeza o torna uma pessoa estável ou confiável. Essa é a lógica por trás das palavras de Paulo. Nós nos alegramos em nossos sofrimentos sabendo que o sofrimento, respondido corretamente, produz resistência.

E se aguentarmos firmes o suficiente, a resistência produz caráter. E precisamos tentar entender um pouco os pensamentos dele aqui, com algumas suposições, mas não acho que seja muito difícil. E o caráter produz esperança.

Veja, eu entendi essa parte. Sofrimento, corretamente relacionado, traz resistência. Perseverar por um período de tempo suficiente no Senhor traz caráter firme.

Eu entendo essa parte. Mas como isso gera esperança? O pensamento de Paul parece ser que Douglas Moo concorda comigo em seu comentário sobre Romanos, que ver Deus trabalhando agora em nossas vidas gera esperança para o futuro que não podemos ver. Observar Deus trabalhando agora aumenta nossa esperança para o futuro que não podemos ver.

Nós nos alegramos até mesmo em nossos sofrimentos, em certo sentido, porque o sofrimento produz resistência, a resistência produz caráter e o caráter produz esperança. Confiar em Deus pelo que podemos ver aumenta nossa esperança de que ele cumprirá suas promessas pelo que não podemos ver. Essa é a glória futura.

E essa esperança não nos envergonha, como algumas esperanças fazem, falsas esperanças, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações através do Espírito Santo que nos foi dado. Três maneiras pelas quais Deus nos assegura, por sua palavra, por seu espírito, mudando nossas vidas, tendo-o visto trabalhando em nossas vidas em Romanos 5:3 e 4, agora vemos em Romanos 5:5, a segunda maneira pela qual ele nos assegura, o *textus classicus* é Romanos 8, 16, que diz, o próprio Espírito testifica com nosso espírito que somos filhos de Deus. O próprio espírito, o Espírito Santo, testifica com nosso espírito humano que somos filhos de Deus.

Aqui, Deus, o Pai, nos fala de seu amor. Ele nos comunica seu amor internamente pelo espírito. Ele derrama seu amor em nossos corações ao nos dar o Espírito Santo na salvação.

Mas há uma terceira maneira, e, na verdade, a maneira mais básica, a maneira mais importante. Oh, Deus nos assegura três maneiras de salvação. Louvado seja o Senhor.

Aceitaremos toda a garantia que pudermos obter. Então, nos alegramos quando ele trabalha em nossas vidas, inclusive quando ele nos convence do pecado. Nós nos alegramos no testemunho interior do espírito.

Mas não divorcamos nada disso da palavra. E, de fato, a palavra é primordial, porque é mais objetiva do que as outras duas. Se alguém fica doente o suficiente ou desanimado o suficiente ou está em certas circunstâncias terríveis, pode não sentir o espírito.

E às vezes, todo crente quase se desesperou de seu amor. Querido Senhor, o que está acontecendo dentro de mim? Eu sou mesmo um homem cristão, agradecendo esses pensamentos, deixando esse fogo sair da minha boca, cometendo esses pecados assim? Não é a experiência cristã normal, mas provavelmente a maioria de nós pode se relacionar com isso. Mas Deus nos assegura ao trabalhar em nossas vidas.

E eu, 1 João 1:8 a 10, incluindo nos convencer do pecado. É uma boa obra de Deus. E ele testifica para nós internamente por seu espírito.

Mas mais importante do que essas duas, e básico para essas duas, são suas promessas em sua palavra de manter seu povo. E essas promessas de salvar e manter constroem nossa segurança. Certo? Os versículos 6 a 8 são um exemplo dessas promessas.

Na verdade, os versículos 1 e 2 são os mesmos. Mas para não fazer uma exegese completa de Romanos 6 a 8, enquanto éramos fracos, no tempo certo, Cristo morreu pelos ímpios. Pois dificilmente alguém morrerá por um justo.

Embora talvez por uma boa pessoa, alguém ousaria até morrer. Não é inédito. É incomum.

Mas especialmente no contexto do serviço ao país de alguém, aprendemos sobre alguém que dá sua vida, atirando-se na granada de mão, levando a explosão, matando-o e dando sua vida pelo bem de seus amigos. Mas Deus escolheu seu amor por nós, pois, quando ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós. Isso é notável.

A melhor maneira de Deus nos assegurar é por sua palavra. Ele nos amou quando éramos pecadores. Ele nos salvou.

Ele certamente nos manterá salvos. Ele promete nos manter salvos. Há grande segurança na palavra de Deus.

Na verdade, os versículos que seguem basicamente dizem, se quando fomos condenados, Deus nos justificou, agora que ele nos justificou, ele nos manterá salvos. Os versículos 9 e 10 basicamente dizem que se quando éramos inimigos, Deus nos reconciliou consigo mesmo, agora que ele nos reconciliou, ele nos manterá salvos. Ele nos poupará de sua ira.

Veja, nesta maravilhosa exposição de segurança, Deus revela seu amor por nós através de seu filho. Oh meu Deus, que amor incrível é esse. Cristo morreu pelos ímpios, pelos fracos, pelos pecadores, para que pudéssemos ser salvos.

A encarnação revela o amor de Deus como nunca antes. 1 João diz, no capítulo 4, que isto é amor, não que nós amemos a Deus, mas que ele nos amou e deu seu filho para propiciação pelos nossos pecados. Isso nos leva a Romanos 3, 25, 26, que é o principal lugar onde encontramos propiciação no Novo Testamento.

Ocorre quatro vezes, mas esta é a hora principal. Esta é a exposição principal dela. É encontrada duas vezes lá em 1 João 4, é encontrada em Hebreus 2:17, mas o lugar principal é Romanos 3:25 e 26.

Retomando o que eu disse anteriormente nessas palestras, em Romanos 1.16 e 17, Paulo deu sua declaração temática para Romanos. O tema é a revelação da justiça salvadora de Deus. Mas 1:18 não persegue imediatamente esse tema.

Ah, sim, mas indiretamente, pois fala da revelação de outra coisa, a ira de Deus do céu contra a impiedade e injustiça dos seres humanos. Esse tema, a revelação da ira de Deus, é um resumo tópico de 1.18 a 3.20. Em 3.21, tendo suficientemente humilhado o mundo diante de Deus e mostrando que todo ser humano é um pecador sob a ira de Deus, necessitado da graça de Deus para salvação. Em 3.21, ele retorna ao tema de 1.16 e 17 e diz, mas agora a justiça de Deus se manifestou à parte da lei, embora testemunhada pela lei e pelos profetas.

A justiça de Deus pela fé em Cristo para todos os que creem. E Paulo explica essa justiça, essa justiça salvadora nos versículos que se seguem. Não há distinção, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.

E eles são justificados pela sua graça como um presente através da redenção que está em Cristo Jesus. Há duas imagens da expiação nestes versículos. A primeira é a redenção.

Paulo não nos dá mais detalhes aqui, mas para resumir rapidamente, a redenção envolve o estado de escravidão do qual Deus nos compra com o preço de compra do sangue, a morte sacrificial do Filho de Deus. E o resultado é um consequente estado de liberdade. Leon Morris, em sua pregação apostólica na cruz, mostra bem.

A redenção envolve três estágios. Escravidão, escravidão espiritual, preço do resgate, a morte de Cristo, liberdade resultante dos filhos de Deus. John Stott, na cruz de Cristo, acrescenta um quarto tema a isso, que é, pertencemos àquele que nos comprou.

Não somos nossos. Fomos comprados por um preço, como vemos no final de 1 Coríntios 6. Então, Paulo não explora a redenção, ele simplesmente a menciona. Em vez disso, ele explora outro tema, que é a expiação, e isso é propiciação.

Cristo Jesus, Romanos 3.24, a quem Deus propôs como propiciação pelo seu sangue, para ser recebido mediante a fé. Isto era para mostrar a justiça de Deus, porque em sua tolerância divina ele havia deixado de lado os pecados passados. Era para mostrar sua justiça no tempo presente, para que ele pudesse ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

Para encurtar a história, Paulo ensina que a cruz de Cristo revela o amor de Deus como nunca antes. Romanos 5 :6-8, Deus demonstra seu próprio amor por nós nisto. Enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós.

Mas a cruz de Cristo também demonstra a justiça de Deus, e encontramos isso nesses textos de propiciação, especialmente este, o principal. Paulo diz que Deus passou por cima em sua tolerância divina pecados anteriores no versículo 25 de Romanos 3. Ou seja, através do sistema sacrificial, os verdadeiros adoradores eram perdoados por Deus através da morte do animal, e sua fé de que Deus perdoaria com base naquele sacrifício, mas o sangue de touros e bodes, Hebreus nos diz, não faz realmente a expiação final pelo pecado. E então Deus, com cada um desses sacrifícios, por assim dizer, estava escrevendo IOUs para si mesmo.

Ele precisava resolver assuntos, ele precisava lidar com sua própria justiça, e de fato, foi isso que ele fez na cruz de Cristo, e isso é chamado de propiciação. A justiça de Deus foi satisfeita na obra de Cristo, que suportou a ira de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, em si mesmo como o Deus-homem, sofrendo as dores do inferno, porque ele era Deus e homem em um período finito de tempo, ele poderia sofrer o verdadeiro equivalente à punição eterna para salvar todos que cressem nele. Pessoas perdidas às vezes pensam, hein, Deus simplesmente salvará a todos. Ele é um Deus de amor.

Para Deus não salvar a todos, haveria algo errado com ele. É um total mal-entendido do caráter de Deus porque o problema bíblico não é como um Deus de amor condena alguém; se lermos três capítulos da Bíblia ou três capítulos de Romanos, ele poderia condenar a todos e ser tão amoroso quanto sempre foi. O problema é como ele pode manter sua justiça e salvar alguém, seja Adão e Eva ou os judeus e gentios, que Paulo diz estarem sob a ira de Deus, de 3:18, de 1:18 a 3:20 de Romanos.

A resposta é que a cruz de Cristo não é apenas a maior revelação do amor de Deus, mas também é a maior revelação da justiça de Deus porque a cruz de Cristo permitiu que Deus mantivesse sua própria integridade moral, sua justiça e salvasse justamente qualquer um que cresse em Jesus. A cruz era para mostrar a justiça de Deus no tempo presente, versículo 26, para que ele fosse justo e justificador daquele

que tem fé em Jesus. Surpreendentemente, milagrosamente, Deus salva pecadores e não diminui seu padrão de salvação porque Cristo atende a esse padrão.

Sua justiça perfeita é imputada às nossas contas bancárias espirituais, 2 Coríntios 5:21, e nossos pecados são imputados àquele que nos amou e se entregou por nós. Cristo, em sua morte e ressurreição, não apenas revela o amor de Deus. Portanto, a encarnação é reveladora, é uma revelação especial de fato, Romanos 5.6-8, não apenas a morte e ressurreição de Cristo revelam a justiça de Deus, a encarnação é uma revelação especial de fato, Romanos 3:25-26, mas a encarnação e a pessoa e obra de Cristo que a seguem revelam a sabedoria de Deus de uma forma superlativa, Efésios 1:7-10. Paulo escreve, e tudo isso é digno de atenção, mas simplesmente não podemos olhar para cada versículo. Paulo fala do louvor da graça gloriosa de Deus, com a qual ele nos abençoou no Amado, uma referência ao Filho de Deus, nele temos a redenção por meio de seu sangue, há aquela libertação da qual Paulo falou em Romanos 3, pouco antes da propiciação, o perdão das transgressões, nossas transgressões, segundo as riquezas da sua graça, que ele derramou sobre nós em toda a sabedoria e entendimento, nos fazendo conhecer o mistério da sua vontade, segundo o seu propósito, que ele estabeleceu em Cristo, como um plano para a plenitude dos tempos, para unir todas as coisas nele, as coisas no céu e as coisas na terra. É uma declaração notável que a cruz não apenas revela o amor e a justiça de Deus, mas também a sabedoria singular de Deus em cumprir seu plano.

Agora, esse plano estava no Antigo Testamento; não está absolutamente ausente, como Romanos nos diz, perto do fim. Romanos 15 nos diz, desculpe, Romanos 16, que aquele que é capaz de vos fortalecer, últimos versículos em Romanos, de acordo com meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, de acordo com a revelação do mistério, aqui está essa ideia novamente, que foi mantida em segredo por longas eras, mas agora foi revelada, e através dos escritos proféticos, veja, estava lá nos escritos, só não foi manifestado até que o Espírito foi derramado no Pentecostes até que Cristo veio, e então o Espírito veio em novidade e poder, mas agora foi revelado, e através dos escritos proféticos, foi dado a conhecer a todas as nações, de acordo com o comando do Deus eterno, para trazer a obediência da fé, através do único Deus sábio, seja glória para todo o sempre, através de Jesus Cristo, amém.

Paulo fala do mistério, e é revelado apenas nos tempos do Novo Testamento, em Cristo e no Espírito, mas está nos escritos proféticos. Só precisava ser exposto; precisava ser revelado, e é disso que estamos falando: a revelação especial na encarnação do Filho de Deus. Paulo fala desse mistério em Efésios 1, no sangue redentor de Cristo, morte violenta, temos perdão, isso é de acordo com as riquezas da graça de Deus, aquela graça que Deus derramou sobre nós, em toda a sabedoria e entendimento, nos fazendo conhecer o mistério da Sua vontade, que é incluir judeus e gentios no corpo de Cristo, de acordo com o Seu propósito, a vontade de Deus, o propósito de Deus, o mistério de Deus, é Sua sabedoria revelar essas coisas em Cristo, e Ele usa a palavra plano, de acordo com o Seu propósito, que Ele estabeleceu

em Cristo, como um plano para a plenitude dos tempos, qual é esse plano? Unir todas as coisas Nele, coisas no céu e coisas na terra, era o plano de Deus, nos escritos proféticos do Antigo Testamento, mas plenamente manifestado no Novo pelo Espírito de Pentecostes, que o Cristo crucificado, ressuscitado, ascendido e glorificado derramou, para mostrar não apenas que Deus salvaria indivíduos pela morte e ressurreição de Jesus, não apenas salvaria a igreja pela morte e ressurreição de Jesus, mas que Ele restauraria a criação caída pela morte e ressurreição de Jesus.

Não vamos virar, mas em Romanos 8, está sob a imagem da redenção; a redenção dos crentes é o microcosmo do macrocosmo da redenção da criação, que anseia pela redenção, e aqui, a reconciliação dos crentes, mesmo aqueles em Éfeso, é o microcosmo do macrocosmo da reconciliação dos céus e da terra, que é de acordo com a obra de Cristo, que obra foi essa. Não só tornou válidos todos aqueles sacrifícios do Antigo Testamento. Não estamos dizendo que todos que sacrificaram, que trouxeram um sacrifício foram salvos, mas aqueles que sinceramente trouxeram um sacrifício aos sacerdotes de Yahweh, seguindo Seu padrão, foram, porque a morte de Cristo, Hebreus 9.15, tornou aqueles sacrifícios válidos. Deus trouxe perdão até mesmo através deles, e Ele resolveu completamente as questões e fez propiciação, Romanos 3:5.26, no primeiro século, na morte de Seu Filho.

Mas o plano de Deus também era salvar, redimir, reconciliar, renovar a criação. A Bíblia começa com a criação dos céus e da terra. Ela termina com os novos céus e a nova terra, e como isso acontece é através da morte e ressurreição do Filho de Deus, tão incrível quanto a obra de Cristo é.

Não apenas João, mas Paulo dá testemunho da revelação especial de Deus na encarnação de Seu Filho. Vamos apenas dar uma olhada em Hebreus, que faz o mesmo. Hebreus 1 é uma porção maravilhosa da Palavra de Deus.

Hebreus é um livro incrível. É uma obra-prima literária e teológica, e eu poderia dizer que é uma obra-prima teológica também. Não conheço lugar melhor para mostrar os ofícios de Cristo, profeta, sacerdote e rei, nessa ordem, do que Hebreus 1. Hebreus 1:2, profeta.

Hebreus 1:3, sacerdote. Hebreus 1 como um todo é sobre a coroação do Filho de Deus, que, após Sua morte, ressurreição e ascensão, sentou-se à direita de Deus, da majestade no céu. Essa é Sua sessão, Seu sentar-se.

É disso que se trata, e ao falar sobre isso, ele dá os três ofícios, profeta, sacerdote e rei, ofícios históricos do Antigo Testamento que eram tipos, profecias promulgadas, às vezes ocupadas por pessoas indignas, mas ainda assim, Deus predisse que um viria, e Ele combinaria os ofícios de profeta, sacerdote e rei em uma pessoa, até mesmo Seu Filho amado. Mas a primeira coisa em termos do contexto de desdobramento sobre o qual Hebreus 1 fala é a superioridade da revelação do Novo

Testamento sobre a revelação do Antigo Testamento porque a revelação do Novo Testamento surgiu não por meio dos profetas, mas por meio do Filho. Na verdade, as referências a anjos, que são muito mais numerosas do que profetas em Hebreus 1, que referências a anjos vão com as referências a profetas, como vemos em Hebreus 2:2, onde fala da mensagem declarada por anjos.

Essa é a lei, como Paulo diz em Gálatas 3, como duas vezes em Atos 7, Pedro diz, continuo fazendo essas citações sem saber exatamente para onde estou indo, Gálatas 3:19. Em outras palavras, a mensagem de Hebreus 1 é que o Filho, como o mediador da revelação do Novo Testamento, é superior aos mediadores da revelação do Antigo Testamento, os profetas e anjos. Mais uma vez, 2:2 fala especificamente sobre a mensagem declarada pelos anjos.

Gálatas 3:19 mostra que essa é a lei mosaica. Deuteronômio tem algumas miríades e miríades na montanha na entrega da lei. E duas vezes em Atos 7, não vou tentar correr essas referências.

Pedro fala sobre anjos, a lei sendo dada por meio de anjos. Jesus é, portanto, o revelador. Novamente, a encarnação revela Deus como nunca antes.

Na verdade, as belas imagens dele como o esplendor da glória de Deus e a impressão exata de sua natureza. Na verdade, cada uma delas mostra três, conta três verdades, mas a verdade principal de ambas no contexto é que Jesus é o grande revelador de Deus. Quando diz que ele é um esplendor da glória de Deus, está falando sobre o sol no céu, e está retratando o sol lançando raios, ou neste caso, um raio, um esplendor, uma refulgência ou brilhando.

O filho de Deus é chamado de radiância, o resplendor do SOL, que é a glória de Deus. O que isso mostra? Três coisas. O raio é parte do sol prolongado no espaço.

Ela mostra a divindade de Cristo. Ele é o esplendor de Deus, pois ele é Deus revelado encarnado. Há também uma distinção entre o sol e o raio.

O sol não é todo prolongado, mas os raios são. Portanto, há uma distinção entre o pai e o filho, se preferir, mas principalmente no contexto, o brilho é o que torna o sol invisível invisível. Se você olhar para ele, você fica cego nesse sentido, invisível aos nossos olhos.

Esse é o filho de Deus, que revela o pai invisível. Ele é o resplendor da glória de Deus. O mesmo significado exato de Colossenses 1:15.

A imagem do Deus invisível tem o mesmo significado que em João 1. Nenhum homem jamais viu Deus, o Deus único que está no seio do Pai, que está do lado do Pai. Ele o revelou.

Eu me maravilho. Eu ensinei na escola noturna a partir da Bíblia em inglês, Evangelho de João, Romanos e Hebreus, repetidas vezes. E assim como eu compartilhei essas três maneiras diferentes de dizer a mesma coisa, eu me maravilhei com a unidade da Sagrada Escritura.

João, Paulo e o escritor dos Hebreus têm vocabulários, imagens e maneiras de se expressar muito diferentes. Mas a mesma verdade é dada em João 1:18, Colossenses 1:15 e Hebreus 1:3. Na verdade, é dada duas vezes. A primeira imagem é o raio sendo disparado do sol para revelar o sol.

Mesmo assim, o FILHO de Deus é o mediador da revelação do Novo Testamento, muito superior aos anjos e profetas que trouxeram a revelação do Antigo Testamento. As outras imagens são da fabricação de moedas. O sol é a impressão exata da natureza de Deus no mundo antigo.

Nos tempos do primeiro século, um metal maleável era colocado em um dado e batido com algo como um martelo, e ele carregava aquela imagem. As mesmas três coisas são reveladas. A moeda de denário revela a imagem do dado de denário.

Há igualdade, e, portanto, o pai, o filho, é igual ao pai. Ah, mas há uma diferença. Você não é, você não segura o dado na sua mão.

Você segura a moeda que veio do dado. Mas a ideia principal, mais uma vez, no contexto, é que você obtém denários de moldes. Ou seja, o sol é o revelador de Deus.

Oh meu Deus, como a encarnação revela o amor, a retidão, a sabedoria, a misericórdia, a bondade e a justiça do Deus verdadeiro e vivo. Nosso último texto nesta palestra é Hebreus 2, 14 e 15. Como o resplendor da glória do pai, como a impressão exata de sua natureza divina.

A propósito, essa palavra significa natureza. Nunca diz que Jesus tem a natureza de, sim, diz. Sim.

Hebreus 1:3, a palavra apostasia significa natureza essencial, essência, natureza, ser. Não é comum, mas está aí. O filho é a impressão exata da natureza essencial de Deus.

Isso não poderia ser dito de ninguém que não seja Deus. Em outras palavras, é dito do filho afirmando sua divindade. Não é por acaso que esses capítulos que mostram a encarnação revelam Deus, João 1, Colossenses 1 e Hebreus 1 também mostram a divindade de Cristo e sua humanidade, o que não é nossa preocupação imediata.

Hebreus 2:14, 15. Já que os filhos, portanto, é uma citação do versículo anterior, parece-me que significa algo como o povo de Deus ou mesmo os eleitos. Mas, de qualquer forma, já que os filhos compartilham carne e sangue, ele mesmo, o filho, igualmente participou das mesmas coisas para que, por meio da morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo, e livrasse todos os que, pelo medo da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida.

Jesus, para salvar seu povo, compartilhou de sua natureza. O grego diz sangue e carne, que você não pode traduzir para o inglês dessa forma porque não falamos dessa forma. Você deve colocar na linguagem receptora algo que os receptores receberão e entenderão.

Visto que, portanto, os filhos compartilham carne e sangue, ele mesmo, igualmente, participou das mesmas coisas. Essa é uma declaração vigorosa da encarnação. O eterno filho de Deus, que era Deus e não um ser humano, tornou-se um ser humano em Jesus de Nazaré.

Ele participou de carne e sangue. Por quê? Para que, por meio da morte, ele pudesse destruir aquele que tem o poder da morte, o diabo. Cristo se tornou um homem, o que é muito evidente aqui, para que ele morresse.

Ah sim, ele tinha muitos propósitos. Ele ensinou. Ele é nosso exemplo.

Ele fez milagres. Ele curou os doentes e expulsou demônios. Tudo isso faz parte de sua obra.

Mas o epítome de sua obra é sua morte e ressurreição. Ele participou de carne e sangue para que, por meio da morte, pudesse fazer duas coisas. Número um, destruir o diabo.

Número dois, libertar seu povo. Para que, por meio da morte, ele pudesse destruir aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo. A obra de Cristo afeta supremamente o próprio Deus.

Ela propicia Deus. Ela reconcilia Deus conosco e nós com Deus. A morte de Cristo é direcionada a nós, seu povo.

Ela nos redime. Ela nos reconcilia. Ela nos liberta.

Ela nos purifica, tanto individualmente quanto como a verdadeira igreja, todos os que verdadeiramente creem. A morte de Cristo não é direcionada somente a Deus e aos crentes na igreja; a morte de Cristo também é direcionada aos nossos inimigos. E ela derrota todos os nossos inimigos, o mundo, a carne, o diabo, a morte, o inferno, tudo.

Ela derrota todos os nossos inimigos. Aqui, através da morte, o filho de Deus destrói o diabo. Ou seja, a encarnação do filho de Deus é revelação especial.

Aqui, mostra o grande poder de Deus, que faz duas coisas. A tomada de carne e sangue, a encarnação do filho de Deus, vence o maligno. Em princípio, na cruz, em cumprimento total, após a segunda vinda, quando ele é lançado no lago de fogo, Apocalipse 20:10, para todo o sempre.

A segunda coisa que a obra de Cristo faz é libertar todos aqueles, Hebreus 2:15, que, por medo da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida. É errado que os crentes temam a morte? Sim e não. Certamente, não temos, podemos ficar inquietos sobre nossa mortalidade.

Quem quer deixar a família, os amigos e a igreja? Eu não. Não me detenho no pensamento. Mas do que Deus nos livra é do medo da punição da morte.

1 João 4. O medo tem punição, e o amor perfeito de Cristo expulsou esse medo de punição. Pela graça de Deus, os crentes não precisam temer a ira de Deus.

É incrível. Não precisa temer o inferno. Por quê? Porque o filho de Deus veio para morrer, e sua morte derrota o diabo e liberta seu povo para sempre.

Não apenas do julgamento, mas também da incapacitação que o medo desse julgamento traz sobre suas vidas. Assim, em João e Paulo e agora em Hebreus, direi novamente nesta passagem em Hebreus. Ela mostra o poder de Deus revelado na encarnação.

O poder de libertar um inimigo mais poderoso do que nós, o diabo. O poder de libertar o povo de Deus do inferno e do medo do inferno por toda a vida. Esse é um grande poder, de fato.

Ela se manifesta na morte e ressurreição do filho de Deus que nos amou e se entregou por nós. Assim, vemos todos os meios de revelação especial que encontramos no Antigo Testamento, exceto o Urim e o Tumim reproduzidos no Novo Testamento. Oh, alguns deles não são tão numerosos, com certeza.

Então vemos revelação especial, especialmente na encarnação do filho de Deus, mas mais especialmente nos tópicos restantes de nossas palestras. E esse é o tópico das palestras, a Sagrada Escritura. E com relação a esse grande tópico, chegaremos à nossa próxima palestra.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Revelação e Escritura Sagrada. Esta é a sessão número 13, Revelação Especial no Novo Testamento, Encarnação, Paulo, Introdução, Amor, Justiça, Sabedoria, Hebreus, Revelador, Poder.